

European Nazarene
Bible College
Library

O ABAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE DEZEMBRO DE 1982



a anatomia do erro

—Jorge de Barros



A tolerância dos relógios sofreu uma evolução dramática. O mundo que há uma centena de anos se contentava com os pachorrentos relógios de areia, água e sol, exige agora máquinas de precisão sofisticada.

Tornaram-se comuns os relógios de quartzo. Com uma vibração de 32.768 vezes por segundo, o cristal de quartzo garante ao relógio uma precisão de menos ou mais três segundos por mês.

Esta tolerância, jamais sonhada há poucas décadas, torna-se grosseira e inaceitável na Era Espacial. Sondas levam meses e até anos em viagens interplanetárias. Um erro de segundos no disparo de um jacto orientador pode significar um desvio de centenas ou milhares de quilômetros, a perda de uma órbita, o aborto da missão.

É assim que entramos na era dos relógios atômicos, de tolerância tal que em lugar de meses, como ponto de referência, usam-se séculos. O relógio atômico mais moderno é capaz da tolerância de um segundo em 50 milhões de anos!

Erros comprometem não apenas a exploração espacial, mas o destino eterno do homem.

É o erro que nos afasta de Deus. Um dos propósitos mais exaltados do inimigo da alma é de nos conduzir e manter no erro. Insinua-nos que este é inevitável, pois faz parte da estrutura humana, tornando-se por assim dizer sinónimo dela.

Despido assim de espinhos morais, apresentado como inevitável e quase "normal", o erro tornou-se até respeitável.

Mas este retrato benigno do erro não atenua seus males. O comandante que erra o rumo, mesmo que aclamado como o melhor da sua companhia aérea ou marítima, fica perdido e, conseqüentemente, em perigo.

A nossa viagem rumo à eternidade exige uma tolerância muito mais refinada que a das aventuras no espaço. Como nestas, erros podem ser fatais.

Por isso, há que descobrir as fontes que nos induzem ao erro.

Jesus Cristo foi ao âmago da questão, em Mateus 22:29. Falava Ele a indivíduos considerados cultos pelos padrões da sociedade. Entretanto, estavam errados quanto a realidades eternas. O Nosso Senhor denunciou a origem desta condição: "Errais não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus".

Será esta, também, a fonte dos nossos erros no presente?

As Escrituras são outro nome dado à Palavra de Deus. Ela é chamada "lâmpada para os pés" e "luz para o caminho"; dá-se-lhe também o nome de *verdade*, *entendimento*, *sabedoria*. Ela mesma declara que os que a seguem não erram. A razão desta garantia é que a Palavra testifica de Jesus Cristo, aponta para Ele, sem se deixar corromper por filosofias ou interpretações tendenciosas de grupos e de indivíduos.

A Palavra de Deus dá entendimento. Ela encerra a mensagem e tudo a que chamaríamos de código para a decifrar directamente às nossas necessidades.

É nela, também, que vemos sinais inspiradores do poder de Deus operando em homens e mulheres como nós. Quando expostos a tais indivíduos sentimos suas fraquezas e limitações; temos a impressão de que nos olhamos ao espelho! É então que nos apercebemos de que o poder de Deus penetrou a estrutura humana e trouxe vida jubilosa a pessoas que pareciam eternamente destinadas à fraqueza moral, física e do espírito.

Nossa defesa contra o erro está ainda—e continuará sempre—no conhecimento e na obediência à Palavra de Deus. □

DEUS FALOU

—Charles H. Strickland
Superintendente Geral

Na introdução da Epístola aos Hebreus (1: 1-2) lembra-se que “Deus havendo antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, a nós, falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho”.

Perguntamo-nos por vezes se não existirá saída da obscuridade do relativismo e excentricidades filosóficas dos nossos dias. Para quantos a desejem encontrar existe uma luz no fim do túnel—Deus falou!

O Senhor falou outrora pelos profetas. Por eles a voz do passado chegou à actualidade. Esses homens do Antigo Testamento, usando sua personalidade e inspirados pelo Espírito Santo, escreveram em peles de animais, em papiros e pergaminhos, os pensamentos recebidos de Deus. O Senhor usou diferentes pessoas com idiomas e formas próprias de expressão para transferir para a Bíblia a Sua revelação total.

A revelação divina culminou no envio de Jesus Cristo ao mundo. O Filho de Deus tornou-se a Palavra viva e a chave que desvenda a Palavra escrita. No monte da transfiguração, segundo a narração de Mateus 17, Cristo transformou-se diante dos três discípulos que tiveram o privilégio de O acompanhar. Então Deus declarou ao mundo que a Sua revelação se completara no Filho, ao dizer: “Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o” (Mateus 17:5).

Assim nos chegou a Palavra de Deus através da autoridade viva da Bíblia. As discussões teológicas e filosóficas ao longo dos anos não diminuíram a luz da sua revelação, nem as ondas do cepticismo e das controvérsias modernas a conseguiram submergir. A Bíblia tem modificado os padrões de vida e alterado a conduta de povos e nações. Tem resolvido muitos problemas do lar e ministrado a jovens e crianças. Ela é a consolação de tristes e solitários e serve como fonte de conhecimento para toda a humanidade. Aponta ao homem o único meio de salvação—Jesus Cristo—cuja morte expiatória garantiu a redenção da raça humana.

Os cristãos que moldam sua vida de acordo com a Bíblia fruirão de genuíno companheirismo com Deus e com o próximo. Os ensinamentos bíblicos constituem a nossa autoridade para a conduta e a vida diárias. As promessas da Bíblia confortam-nos na nossa peregrinação. Quão consoladora é a promessa: “Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onnipotente descansará” (Salmo 91:1). □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XI
Número 23
1 de Dezembro de 1982

BENNETT DUDNEY, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:

CAPA—R. Balla
P. 2, 3—H. Fussle
P. 5—D. Whitlock
P. 6—D. Anderson
P. 8, 9—D. Lima
P. 10, 11—G. Engelhard
P. 13—E. Luoma



melhores estudantes

—Gordon D. Hall

“Susana não sabe quantos são dois mais dois”, declarou sua jovem mãe, “e não lhe interessa aprender.”

Muitos pais se podem identificar com esta expressão de desânimo, ao tentarem com dificuldade motivar os filhos a aprender.

Mas será apenas um problema de crianças e em relação ao trabalho escolar? Nas igrejas há quem ignore a Bíblia e, aparentemente, por desinteresse.

De quem será a culpa? Talvez do lar. Por vezes os pais não procuram encaminhar os filhos para a igreja ou fazem-no usando métodos inadequados. Talvez nós pastores tenhamos a culpa. Procuramos recalcar certos pontos doutrinários para dar ênfase à “experiência” da vida cristã, em desvantagem da prática da disciplina mental. E, então, é possível descurar a Bíblia por falta de informação bíblica suficiente.

Porém, embora as faltas dos outros nos afectem, devemos enfrentar a verdade de que, em última análise, todos nós somos os responsáveis por nossas próprias falhas. Continuamos na primeira classe bíblica porque ainda não nos dispusemos a aprender.

Admitindo que queremos ser melhores estudantes da Palavra de Deus, mencionarei algumas sugestões específicas.

1. *Leia a Bíblia com avidez.* Há alguns que minimizam a importância da sua leitura, argumentando que o estudo de passagens curtas aproveita mais do que ler só “para se dizer que leu”. No entanto, para mim é importante ler toda a Bíblia se queremos abranger a totalidade da revelação divina. Você terminará a Bíblia num ano se ler quatro capítulos diários.

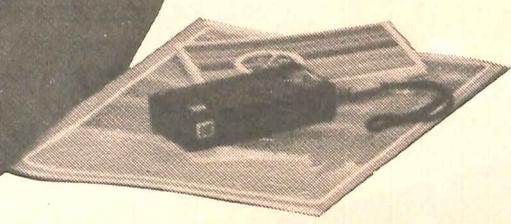




2. *Aproveite as vantagens que a igreja lhe oferece.* Estude as lições da Escola Dominical. Os seus escritores apresentam excelentes exposições da Palavra e a Casa Nazarena de Publicações possui bons comentários bíblicos.

Leve a sua Bíblia à igreja e siga as leituras do pastor. Sublinhe as passagens principais. Às vezes convirá tirar apontamentos. Certamente isso exige esforços. É mais fácil "sonhar acordado" ou dormir. Entretanto, recorde, você deseja aprender a Palavra eterna para glória do Senhor.

3. *Decore a Palavra de Deus.* Se você aprender um versículo por semana, num ano decorará 52.



Quantas pessoas conhece você que podem recitar vários versículos e dizer onde se situam na Bíblia? A chave, com certeza, é a memória. Para muitos será fácil decorar, mas o maior problema é no fim de seis semanas recitar com as referências exactas o que aprenderam. Isso requer trabalho, mas nada se faz sem esforço. Quanto mais você se instruir na Palavra de Deus, mais passagens lhe serão familiares e melhor as poderá decorar.

4. *Sobretudo, ame profundamente a Palavra de Deus.* Dê prioridade ao ser cheio do Espírito, à oração e ao andar na luz. Esta é a grande motivação.

Que Deus o abençoe na tarefa jubilosa de se tornar melhor estudante da Palavra de Deus. □

a bíblia me lê!

—W. E. McCumber

Tenho sido um ávido leitor de livros desde criança. Por isso sinto a tentação constante de me ocupar com a leitura de outros livros e negligenciar a Bíblia. Para tal não acontecer, no primeiro ano do meu ministério criei o hábito de dedicar uma hora diária à leitura da Bíblia sem consultar outros livros, por melhores que sejam. Tem sido uma das práticas mais proveitosas para a minha mente e coração.

De forma alguma desprezo o valor dos livros que me ajudam a compreender melhor a Bíblia. A minha biblioteca encontra-se repleta de dicionários, comentários e estudos bíblicos. Considero-os um grande tesouro. Mas a leitura de comentários bíblicos não deve substituir a da Bíblia. Os outros livros carecem do poder que a Bíblia tem para alimentar e modelar a minha vida cristã.

Os outros livros são mais fáceis de ler, pois não me lêem como a Bíblia. Não revelam as minhas deficiências morais e espirituais. Não produzem íntima convicção nem sincero arrependimento. Não me confortam como a Bíblia com promessas de perdão, purificação e fortaleza. De modo muito diferente de todos os outros livros, a Bíblia é para mim a Palavra de Deus. O Senhor fala-me através dela. O Espírito Santo faz que a verdade se torne luz quando leio a Bíblia e ando nessa luz quando agrado a Deus.

Eu posso preservar o coração das opiniões dos homens, mas nunca da Palavra de Deus. Aprendi pela experiência que "a palavra de Deus... é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração" (Hebreus 4:12). No seu *Diário*, Wesley registra o testemunho dum morávio que disse: "Eu desconheci o meu coração até à idade de 26 anos em que comprei uma Bíblia e comecei a ler o Novo Testamento". Tem sido esta a minha experiência constante; a Bíblia mostrame o que sou, às vezes por uma descoberta dolorosa! Mas o mais importante é que ela me encaminha para Jesus Cristo, cujo sangue redentor me purifica de todo o pecado. □

a Bíblia de Gutenberg

Antes da arte de imprimir com tipo móvel surgiram duas grandes forças que dominaram a vida intelectual da Europa: a reforma religiosa e o humanismo. Os dois movimentos aproveitaram a nova arte, mas a religião foi a primeira em produções impressas. De acordo com uma estatística, aproximadamente metade dos 40.000 títulos e edições impressos entre 1450 e 1500 foram de carácter religioso—com a Bíblia à frente.

Aa história da imprensa sobressai um nome—João Gutenberg—a quem se atribui a sua invenção; e o livro mais famoso que ele imprimiu foi a Bíblia que leva o seu nome.

Pouco se sabe acerca da obra e da vida de Gutenberg. Nuncase determinou com exactidão quanto ele contribuiu para a impressão da Bíblia. Além de outros colaboradores, estiveram envolvidos nela

João Fust, que ajudou Gutenberg financeiramente, e Pedro Schoeffer, antigo calígrafo. Estudiosos crêem que foram usadas seis máquinas de imprimir e que devia ter levado cinco anos a completar a obra. Foi sem dúvida produto de várias mentes e mãos.

A simplicidade é uma das características da Bíblia de Gutenberg. O texto, tradução da Vulgata de S. Jerónimo, está impresso a dupla coluna numa única medida de tamanho grande e de tipo gótico, em estilo muito em voga nessa altura ao norte da Europa. Como nos melhores exemplares de Bíblia manuscrita, as ornamentações mais trabalhosas encontram-se nas divisões de livros. É uma obra de arte que tem sobrevivido ao longo dos séculos.

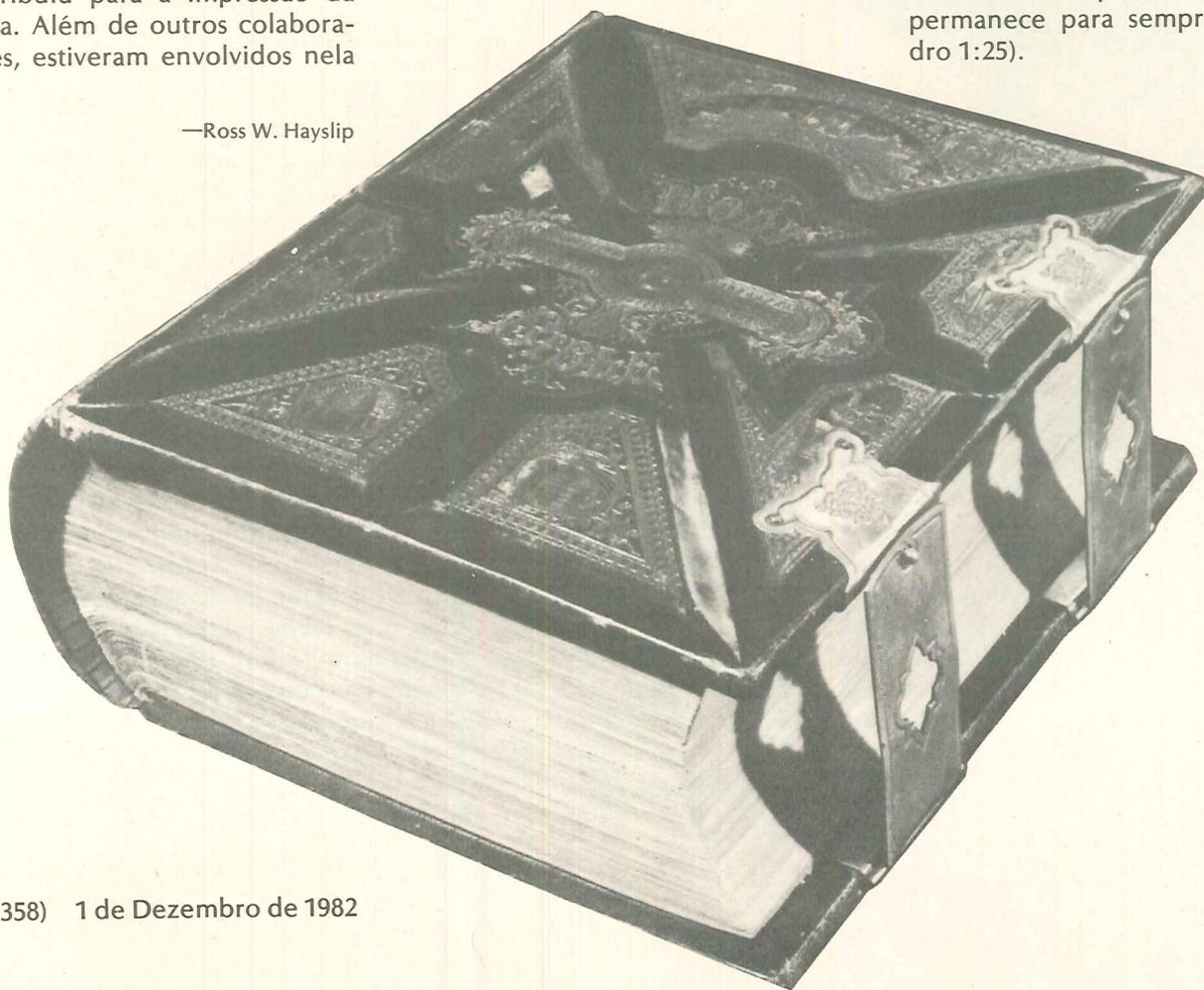
Existem quarenta e sete exemplares da Bíblia de Gutenberg e cerca de um quarto encontram-se actualmente nos Estados Unidos.

Fui várias vezes à Biblioteca Huntington de San Marino, Califórnia, observar uma cópia autêntica desse livro que está exposto num estajo adequado. Desde a sua impressão em 1450, essa Bíblia tem-se conservado em perfeito estado. Ao vê-la, senti um verdadeiro espírito de gratidão.

Agradeço a Deus que permitiu aos homens inventar a maravilhosa arte de imprimir. Como hoje seríamos pobres se a imprensa continuasse desconhecida!

Agradeço a Deus pela Sua gloriosa Palavra. O Senhor tornou-a acessível ao homem. "A palavra do Senhor permanece para sempre" (I Pedro 1:25). □

—Ross W. Hayslip



MAIARCADOS HOMENS

—Eudo T. Almeida

Há pessoas neste mundo que por terem praticado certas obras ficaram como símbolos: homens marcados.

Caim foi um homem marcado. Seu semblante descaíra. Desde então, ele passou a ser visto entre nós naqueles para os quais “amor fraternal”, “não vos vingueis a vós mesmos” ou “dai de graça o que de graça recebeste”, são simples frases decorativas na parede do escritório, no calendário ou mesa de trabalho.

Davi falava (e era também uma profecia) de alguém “que comia do seu pão”, seu amigo íntimo, (Salmo 41:9) que juntos iam à casa do Senhor (Salmo 55:12), tinha levantado o “seu calcanhar” contra ele!

Jesus sentiu no íntimo da sua alma o cumprimento dessa profecia; e Judas teve a missão ingrata, após ser tentado e seduzido por Satanás, de levantar “seu calcanhar”, contra o Senhor.

O Duque de Caxias disse certa vez que o “maior inimigo é o que está dentro e não fora”. Sabemos que os inimigos de Jesus acabariam por encontrar jeito de matá-lo, pois já tinham a acusação formada—“não guardava o Sábado e se dizia Filho de Deus” (Lucas 22:2, João 5:18).

Há certos homens com missões ingratas neste mundo, mas havemos de concordar que o Diabo sabe onde achá-los e até dentro das igrejas, pois a falta de vigilância, oração ou presença da natureza pecaminosa fornecem canais para que ele possa penetrar na cidadela da nossa alma e levar a cabo seus intentos. Está escrito: “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo vosso adversário, anda em derredor... (I Pedro 5:8).

A Bíblia nos diz, pelo evangelista João, que as obras de “Caim eram más” (I João 3:12); que Judas “... era ladrão” (João 12:6). Perguntamos: Caim não teve a mesma educação religiosa que Abel? Judas não teve as mesmas oportunidades que João? Certamente, mas tanto um como outro usaram mal a liberdade de escolher; tanto um como outro tinham sido feitos à imagem e semelhança de Deus” (Gên. 1:26). O caminho da Vida e da Morte estarão sempre diante de nós. Temos que decidir qual tomaremos (Deut. 30:19).

Eu tremo ao pensar que o Diabo tem inúmeras oportunidades de destruir lares; lançar nações em guerras; provocar lutas intestinas; destruir igrejas ou dificultar o progresso delas porque há homens imprudentes, que ficarão marcados por facilitar a obra de destruição.

Sim, há homens que por terem tido no início de sua vida cristã um nascimento prematuro, tira-

dos do mundo “a ferros”, começaram defeituosos e adquiriram hábitos, fizeram escolhas erradas, lançaram bases para uma cadeia de atitudes que deram origem a um carácter cristão deformado.

Homens marcados, ai deles!, diria Jesus... e não diremos nós? São como disse Judas (não o Iscariotes), aqueles que “entraram pelo caminho de Caim... levados pelo engano de Balaão, pereceram da contradição de Coré, nuvens sem água, árvores murchas, infrutíferas, estrelas errantes” (Judas 1:11-13).

Os pais crentes devem tomar muito cuidado, pois no lar, certos hábitos—como mentir, defraudar, desrespeitar—podem mais tarde brotar e crescer com prejuízo para a Obra de Deus. Todo o filho de pais crentes terá que fazer sua escolha pessoal com relação a Jesus, mas não devemos esquecer a influência poderosa que produziu o “tal filho, tal pai”. Muitos pais esquecem que o LAR é a primeira Igreja dos filhos; os pais, os primeiros sacerdotes deles; e em particular os únicos representantes de Deus que os filhos conhecem na intimidade.

De Timóteo se lê que “desde a sua meninice” ele sabia as Sagradas Letras e, por isso, foi fácil a Paulo achar nele um obreiro idóneo para a Obra de Deus.

Homens marcados para igrejas saudáveis. Sim, certos hábitos que podem beneficiar a Obra do Senhor devem e podem começar a ser ensinadas nos lares, se os pais souberem de forma sábia gravar nas mentes dos filhos normas de conduta que irão facilitar a Obra do Espírito no seu coração.

Foi fácil achar um obreiro sério em Timóteo, porque sua mãe e sua avó souberam semear bem cedo, “desde sua meninice”, coisas boas no coração dele. Certo pai dizia a seus filhos: “A verdade, a honestidade e a humildade!” Tais virtudes marcam vidas, influenciam ministérios e definem destinos. □



por que a mim?

Para muitas pessoas não se trata de simples pergunta acadêmica. É o quebrantamento do coração pela angústia, incompreensão, doença, provas e adversidades de toda a espécie.

A pergunta do título é humana, embora nem sempre se consiga para ela a melhor resposta.

Quase nunca formulamos a pergunta em relação às coisas boas que recebemos na vida. Talvez devêssemos indagar: Por que sou tão favorecido? Por que tive aumento de salário ou recebi bênçãos materiais inesperadas?

É natural esperar sempre o melhor e ficar surpreendido com o contrário. "A esperança brota eternamente do peito dos humanos".

I. Mas ainda mais impressionante é a pergunta que o cristão faz com frequência: Seria da vontade de Deus que me acontecesse esta desgraça? Será este o Seu propósito para a minha vida? Sendo Deus o Senhor de tudo, pressupõe-se que Ele conheça todos os pormenores da vida de forma adequada e proporcionada ao Seu carácter.

Pensemos neste ponto com rectidão e agudeza para não "culpamos nesciamente Deus".

Ao meditar sobre a soberania de Deus e a liberdade do homem, chega-se à conclusão de que Deus permite coisas não necessariamente de acordo com o Seu propósito. A vontade divina tanto é secundária ou permissiva como primária ou directiva.

A liberdade do homem exige responsabilidade. Se nas escolhas não se incluísem as consequências e quem nas faz não as sofresse ou compartilhasse, a liberdade seria impossível ou amoral. Deus estabeleceu que aqueles que criou à Sua imagem, cresçam até à maturidade pessoal por decisões a que Ele os não obriga.

A onipotência de Deus é premissa básica para a vida espiritual. Os filósofos discutem-na, mas os cristãos raramente duvidam a respeito dela.

No entanto, a onipotência divina não significa que tudo o que acontece esteja de acordo com a primária ou directiva vontade de Deus. Numa existência em que os seres humanos possuem liberdade para actuar néscia ou sabiamente, pecaminosa ou santamente, realizam-se muitas coisas que Deus permite mas que se desviam do Seu propósito. O Senhor permite o pecado e os efeitos dolorosos da ignorância, mas não é "Sua vontade" que existam.

A onipotência e a soberania de Deus significam que nada pode acontecer que derrote para sempre os propósitos divinos. Deus não é como um proprietário ausente que deixa os inquilinos à vontade desde que, findo o contrato de arrendamento receba compensações. Uma melhor tradução de Romanos 8:28 seria: "Sabemos que Deus actua em todas as coisas para o bem daqueles que ama, daqueles que são chamados (e responderam) por seu decreto".

II. Compreendamos bem porque Deus permite que nos sobrevenham desgraças.

Crescemos fisicamente quando tentamos fazer o que parece impossível. Observemos, por exemplo, uma criança que aprende a andar. Os pais podem impedir certas quedas e ferimentos atapetando as paredes e o soalho do seu quarto. Mas, na realidade, é preciso muito tempo para o menino começar a caminhar.

No entanto, apesar de seus pais não andarem sempre à sua volta nem almofadarem todos os muros e o chão para evitar quedas, como diz alguém, pelo menos certificam-se de que facas, objectos cortantes e frascos de veneno não estejam ao seu alcance. Esta é a confiança de fé: Deus permite que me aconteçam desgraças como resultado do pecado que entrou no mundo—é a parte que me toca na sorte comum dos homens e, talvez, o fruto da minha ignorância ou imprudência—

mas não permite que me sobrevenha mais do que posso suportar, e sairei da prova fortalecido.

A graça de Deus não é dada com o propósito de nos livrar de lutas e dificuldades, mas da derrota.

Nunca conseguiremos evitar a aflição. É parte da nossa vida neste mundo sob a maldição do pecado. Porém, a derrota ou a vitória sobre as dificuldades não depende de problemas que a vida acarreta, mas da forma como nós reagimos perante eles.

III. Deus muda a aflição e o fracasso quando há fé operante. Alguém comentou acerca da conhecida história de José, no Antigo Testamento: "Todas as adversidades de José lhe anunciavam progresso". Estou certo que ele não o compreendeu assim nessa altura, embora acabasse por confiar que seria verdade.

Qualquer outra pessoa teria facilmente desanimado em tais circunstâncias. Mas José aprendera a confiar no Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó; soube pôr sua convicção e princípios acima da conveniência pessoal.

Quando finalmente surgiu a oportunidade e tudo se esclareceu, José disse aos irmãos amedrontados: "Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande" (Gênesis 50:20).

Realmente, as adversidades constituíram passos importantes para o fim a que Deus dirigia Seu servo. Embora o Senhor não determinasse o pecado dos inimigos de José, permitiu-o e no contexto total "encaminhou" tudo para bem.

IV. Na biografia de Samuel Brengle, do Exército de Salvação, narra-se que num culto ao ar livre ele fora atingido na cabeça por uma pedra que um ladrão lhe atirara. O ferimento quase lhe causou a morte.

Todavia, durante a longa convalescença de 18 meses, Brengle começou a escrever artigos para o jornal *Grito de Guerra*, órgão do Exército de Salvação. Os artigos sobre os princípios da vida de santidade produziram grande impacto nos leitores. Todo o material foi mais tarde impresso em forma de livro e o seu conteúdo tem sido uma grande bênção.

Quando Brengle melhorou, a esposa levou-lhe a pedra que lhe provocara tanto sofrimento. Brengle escreveu nela as palavras de José: "Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem ... para conservar em vida a um povo grande".

Podemos testificar como a ira dos homens se tem canalizado muitas vezes para louvor do Senhor. Quando a nossa vida é totalmente dedicada à vontade de Deus, Ele dirige tudo para nosso bem. Por vezes, ao olharmos para o que parecia desgraça, compreendemos como o Pai celestial transformou o mal aparente em grande bênção.

Talvez nunca consigamos resposta cabal ao "porquê" da nossa alma. Como Jó que não apurou o porquê dos seus sofrimentos, é possível que o mesmo nos acontece a nós.

Mas temos uma vantagem sobre Jó: contamos com a certeza de que nada nos sobrevirá que não tenha antes ocorrido ao Filho de Deus. "Somos... co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados" (Romanos 8:16-17).

E, como Jó, será suficiente para nós, se "as aflições deste tempo presente" (Romanos 8:18) nos conduzirem a uma nova e mais íntima comunhão com o Salvador. Ele não só perguntou o "porquê", mas chegou a uma consagração total: "Nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lucas 20:46). □

—W. T. Purkiser





A HORA NAZARENA

Qualidade técnica
Fidelidade
à Palavra de Deus
Interesse pela
necessidade
individual

Ênfase à solução
em Jesus Cristo

**ESCUTE
APOIE
DIVULGUE**

este seu
programa semanal
de rádio



PERDOAR, ESQUECER E CONFIAR DE NOVO

—Jan S. Lanham

Que peso enorme teria oprimido o coração de Davi quando compreendeu a grandeza do seu pecado! “Contra ti (Senhor) somente pequei” (Salmo 51:4). Não há palavras mais devastadoras. Ele aceitou a responsabilidade e sofreu as consequências. No entanto, também reconheceu que podia interceder ao Senhor: “Purifica-me com hissope e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve. . . Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito recto. . . Torna a dar-me a alegria da tua salvação” (Salmo 51:7, 9-10, 12).

No Antigo Testamento, um dos significados ligados à palavra “perdão” é *suspende* ou *aliviar*. Pode você sentir o alívio que Davi experimentou quando clamou ao Senhor e recebeu o perdão, a purificação e foi liberto da carga de suas transgressões? Que alívio! Que motivo para júbilo!

O perdão de Deus é completo. Ele leva o nosso pecado; não o usará contra nós. “Quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem. Quanto está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões” (Salmo 103:11-12).

A parte mais interessante da vida de Davi seguiu-se a este evento. Deus escutou as preces de Seu servo, restaurou-o e devolveu-lhe a alegria. Mas Deus não só perdoou; reintegrou-o num posto de utilidade, confiança e serviço. Davi continuou a viver com Bateba e dessa união nasceu Salomão. Deus continuou a falar ao povo por intermédio de Seu servo. É extraordinário como esse homem, outrora assassino e adúltero, fora reintegrado por Deus num lugar de confiança e honra. Séculos mais tarde, Deus usou a linhagem de Davi para entrar na história humana através do nascimento de Cristo. Que restauração!

O Senhor não só perdoa; mas esquece. Esses pecados não contam mais contra nós. Ele dá um passo em frente e amorosamente nos escolhe para confiar Sua obra. Perdoar, mostra amor e aceitação; esquecer, exige esforço ainda mais profundo. Confiar de novo, contudo, requer um nível imenso de amor, fé e vulnerabilidade.

Por vezes nós perdoamos uns aos outros, mas a lembrança da falta permanece na mente. Temos relutância em confiar de novo nessa pessoa—é um risco. Ela poderia repetir a falta e seríamos uma vez mais atraídos. Às vezes o mais difícil é esquecer-nos do tempo em que falhamos. Reconheçamos na nossa vida aquelas áreas que permanecem cobertas pelo perdão divino.

A relação de Deus com Davi recorda-nos que o Senhor está pronto a perdoar, a esquecer e a confiar novamente no Seu povo. Ele decidiu confiar em nós. “Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em beneficência, tu os não desamparaste” (Neemias 9:17).

Nós somos um povo perdoado em quem de novo se confiou. Também precisamos de ser um povo perdoador com a coragem e o amor de ajudar e reconduzir outros à fé e ao serviço. □



o livro de vida

—C. S. Cowles

O cume do monte Whitney sobressaía em toda a região. Eu respirava com dificuldade, procurando absorver energia dessa atmosfera menos densa. A vereda deu numa encosta abrupta e dirigiu-me através dum rochedo que tinha sido dinamitado. Segui adiante com confiança.

A meio caminho, arrisquei-me a olhar para baixo. Era um abismo profundo. Invadiu-me o terror que procurei dominar. Agarrei-me fortemente à rocha fria. Tive a sensação do meu fardo ser arrastado para o abismo por uma força magnética. Lutei para não perder o controle de mim mesmo.

Depois, avançando à borda do rochedo adquiri coragem a cada passo que dava. Não obstante, estava consciente de que andara a poucos centímetros das portas da eternidade. Um passo mal dado, um pé torcido ou uma pedra caída de cima ter-me-iam dado morte instantânea.

A centímetros da eternidade: é onde cada um de nós se encontra. A ilusão de segurança, de permanência, encobre o vácuo que nos cerca. E então a vida torna-se um abismo. A morte espregueia todo o nosso ser. A realidade crua de sermos mortais, inspira terror à nossa alma. Lamentamos com Paulo: "Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" (Romanos 7:24).

No livro de Deus encontramos as melhores notícias que jamais escutaram seres humanos. Falam de Jesus de Nazaré que viveu, foi crucificado, sepultado e ressuscitou ao terceiro dia. A Bíblia proclama Aquele que levou sobre Si os nossos pecados, sofreu o nosso castigo e poderosamente venceu a morte por Sua ressurreição. Exalta o "Cristo vivo" que Se revela pelo Espírito Santo a quantos exercitam a obediência de fé. Oferece libertação da tirania do pecado e do medo da morte. Abre a porta para uma nova vida—a vida eterna. E a Palavra de Deus convida-me a entrar!

Sob a sentença de morte, eu preciso desesperadamente de ouvir as boas novas. A Bíblia toca o meu espírito. Penetra os temores mais íntimos e descobre ansiedades. Ela ajuda-me. Liberta-me. Afasta-me do domínio das trevas e introduz-me no reino da luz. Revela que sou filho de Deus para sempre, em união com Cristo.

A Bíblia é preeminentemente o *Livro de Vida!* Abre com uma explosão criativa de vida, chega ao máximo com Jesus que é "a ressurreição e a vida" (João 11:25), e conclui com a promessa de vida eterna. "Estes, porém, foram escritos, para que creiais

que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (João 20:31).

Jesus disse: "Quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida. . . Vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão" (João 5:24-25). Através da Palavra de Deus eu ouvi essa voz, cri n'Aquele que me falou e passei da morte para a vida!

A ressurreição de Cristo é tema central da Bíblia. É a obra divina que ratifica Jesus como Filho de Deus. Paulo disse: "Declarado Filho de Deus, em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos" (Romanos 1:4). Apenas Jesus foi ressuscitado por Deus para nunca mais morrer. Só a Ele devemos adorar e obedecer como Senhor. A vida e a salvação encontram-se n'Ele: "Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo" (Romanos 10:9).

A ressurreição de Jesus é a chave que abre a interpretação das Escrituras. Quando o Senhor ressurto se uniu aos dois discípulos a caminho de Emaús, disse: "Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas, e entrasse na sua glória?" (Lucas 24:25-26). Lucas continua: "E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras" (v. 27). Mais tarde esses mesmos discípulos disseram: "Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho nos falava, e quando nos abria as Escrituras?" (v. 32).

Tudo o que se narra na Bíblia antes de Jesus é antecipação: tudo o que vem depois é proclamação. Através de Jesus Cristo e do túmulo vazio interpretamos correctamente e compreendemos a Palavra de Deus.

Parei à porta do quarto do hospital. Uma senhora de 44 anos de idade acabava de saber que tinha uma doença incurável e que apenas lhe restavam algumas semanas de vida. Momentos depois ela colocou a sua mão trémula sobre a minha. Fixei os seus olhos aterrados e contei-lhe a história de Jesus. Li-lhe as boas novas do livro de Deus. Nunca antes ela tinha entendido com clareza que "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo" (II Coríntios 5:19). Nem ouvira antes que Cristo ressuscitou dos mortos.

Contemplei um milagre à medida que as boas novas penetravam na sua alma. Maravilhei-me como essa senhora moribunda recebeu vida no nome de Jesus. Em menos de trinta minutos ela passou do pânico da morte para a paz do Senhor. Administrei-lhe a Santa Ceia pela primeira vez. E também foi a última. Pouco depois partiu para a presença de Deus, regozijando-se na Sua glória.

É isto o que a Bíblia faz: aos homens moribundos oferece vida no nome de Jesus. □

uma relação básica

Relacionar a Bíblia com a vida é, às vezes, tão simples que até parece desnecessário mencionar o assunto. Mas nunca foi tão oportuna a aplicação exacta e clara da Bíblia a certas experiências da vida. Temas sociais como o aborto, o controle da natalidade, a ecologia, a moralidade corrente, a ciência, a religião, o pecado e a salvação são cada vez mais tratados à luz da Palavra de Deus.

Cabe por certo aos cristãos estabelecer em bases bíblicas a sua conduta. Enfrentemos a vida com oração, louvor e serviço. No entanto, precisamos de aprender sistemas práticos para aplicar ao viver diário a Palavra de Deus.

Desenvolvamos aptidões que nos capacitem a resolver problemas e a encontrar solução na Bíblia. Quer busquemos o livro de Deus sob pressões momentâneas ou para o estabelecimento de prioridades, é essencial compreender o conteúdo bíblico.

Não passa de atitude ingénuo supor que o amor pela Bíblia é automático e que da mesma forma simples a conseguiremos aplicar. Pior ainda, quando essa atitude se torna pecaminosa, negligente e irresponsável. Se a congregação local não lhe fornece meios de orientação e capacitação bíblicas, aproveite pelo menos vários programas já existentes.

A conversão continua a ser um meio efectivo. Deus ainda transforma vidas. A experiência de salvação, especialmente quando seguida da santificação, repercute nas verdades da Bíblia e o seu uso converte-se em processo automático. Conhecer a Bíblia é pô-la em prática. Agradar ao Senhor será interesse primordial na vida. A alegria em Deus, por meio de Cristo, passa a ser a nossa maior dádiva.

A aplicação da Palavra de Deus a cada experiência é mais frequente quando a comunhão dos crentes dá origem a crescimento, conformidade e harmonia.

Ensinemos o povo de Deus a agir de forma que a Bíblia se torne verdadeiramente prática; ou melhor ainda, para que a vida se molde aos padrões bíblicos. A Escola Dominical e o ministério da Junta de Vida Cristã são, entre outros, meios indicados para se desenvolverem métodos que apliquem a Palavra de Deus a todas as circunstâncias da vida. □

—Melton Wienecke

o livro que me compreende

Ao longo da história contemporânea, a página impressa tem tido grande influência sobre o homem. Políticos e conquistadores reconheceram com êxito o poder da pena. É mais forte que a espada. Muitas pessoas estudam cuidadosamente os melhores pensamentos do homem para deciframos os enigmas da vida.

A página impressa tem influenciado milhões de indivíduos ao promover o pensamento religioso, fomentar revoluções políticas e provocar mudanças sociais.

O filósofo Emile Caillet, agnóstico convertido ao cristianismo, procurou um livro que o pudesse compreender. Decepcionado, começou a anotar coisas que falassem da sua condição, que o compreendessem e o ajudassem nos problemas da vida. Terminou a sua antologia e sentou-se a lê-la. Infelizmente, nada lhe dizia, nem o compreendia; apenas

lhe recordava onde encontrara as passagens citadas e o esforço em seleccioná-las. Certo dia encontrou por acaso uma Bíblia. Pegou nela e principiou a ler as bem-aventuranças. Escreveu depois: "Não tenho palavras para exprimir o meu respeito e admiração pela Bíblia, mas verifiquei imediatamente que se tratava do *livro que me compreendia*".

A Bíblia é o livro que verdadeiramente compreende o homem. Fala da sua condição como nenhum outro. É uma biblioteca de 66 livros, com diferentes escritores no decorrer de séculos; mas com um Autor—o Espírito Santo—que inspirou os homens que escreveram as palavras da Bíblia.

A sua estrutura inclui Deus, o homem e a salvação. Abrange o passado, o presente e o futuro. O seu propósito é compartilhar a vida de Deus com os homens através de Jesus Cristo: "Estes, porém, foram escritos, para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (João 20:31). A Bíblia oferece orientação a quem deseja viver em santidade, mas a sua finalidade primordial é apresentar Jesus Cristo—"o caminho, e a verdade, e a vida".

Não é um livro científico, mas contém a base em que se apoia a ciência. Não é um livro de história, mas encerra livros históricos—remonta o homem desde o "princípio" até ao fim, de acordo com o plano e as profecias de Jesus Cristo. A Bíblia não é um livro de sociologia, mas fala do mundo, das pessoas, da sociedade e do governo. Os seus princípios são o único fundamento possível. Também não é um livro de psicologia, mas trata directamente das necessidades psicológicas mais profundas do homem.

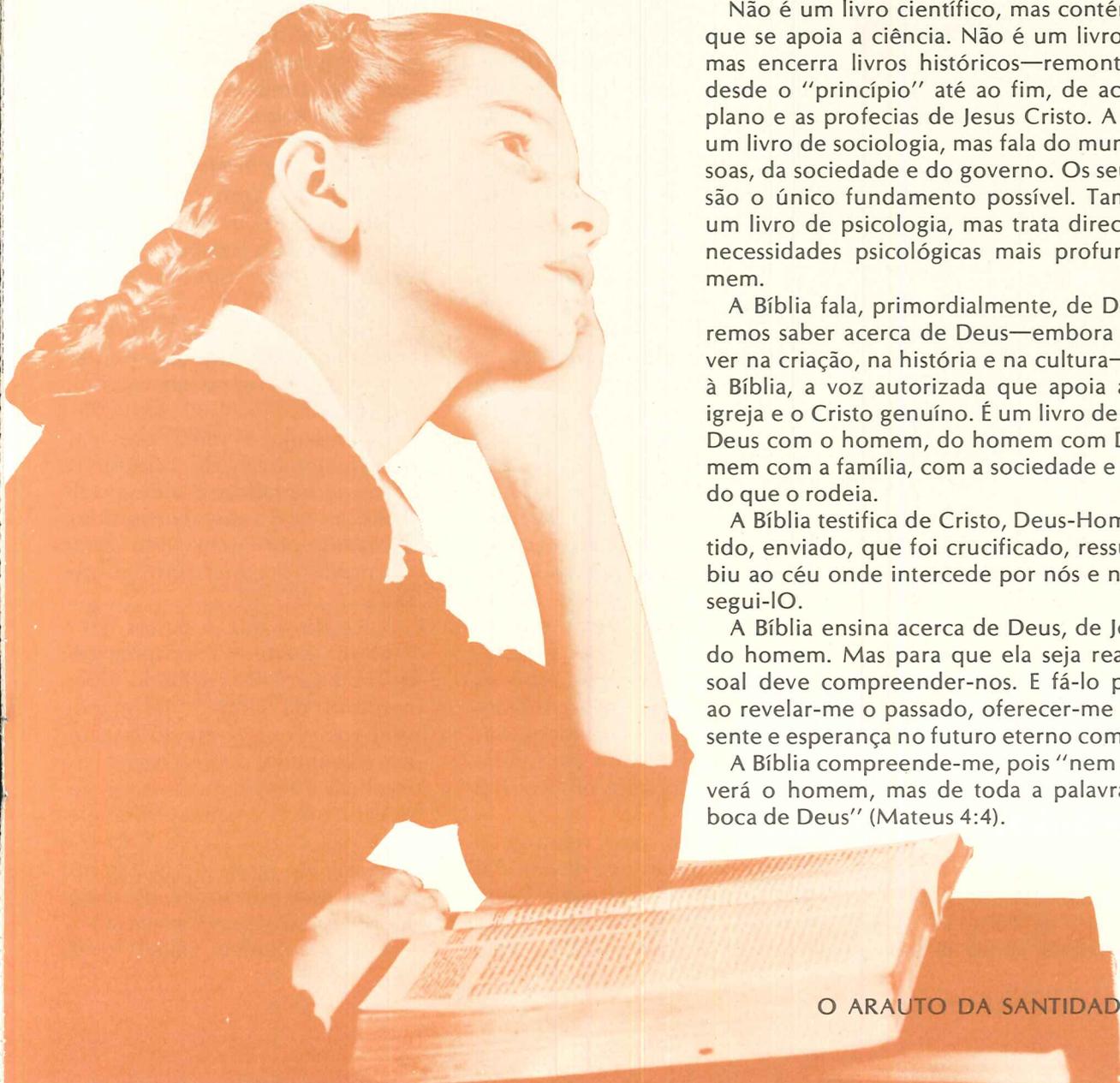
A Bíblia fala, primordialmente, de Deus. Se queremos saber acerca de Deus—embora O possamos ver na criação, na história e na cultura—recorramos à Bíblia, a voz autorizada que apoia a verdadeira igreja e o Cristo genuíno. É um livro de relações: de Deus com o homem, do homem com Deus, do homem com a família, com a sociedade e com o mundo que o rodeia.

A Bíblia testifica de Cristo, Deus-Homem, prometido, enviado, que foi crucificado, ressuscitou e subiu ao céu onde intercede por nós e nos convida a segui-LO.

A Bíblia ensina acerca de Deus, de Jesus Cristo e do homem. Mas para que ela seja realmente pessoal deve compreender-nos. E fá-lo precisamente ao revelar-me o passado, oferecer-me vida no presente e esperança no futuro eterno com Deus.

A Bíblia compreende-me, pois "nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus" (Mateus 4:4). □

—Norm Dygon



regras gerais e especiais

—Richard S. Taylor

Tenho o privilégio de corrigir exames de candidatos ao ministério, sob o programa de "Estudo no Lar" da Igreja do Nazareno. Por vezes provocam-me certas dores de cabeça. Creio que a disciplina que mais frequentemente suscita queixas é a relacionada com o *Manual*, em particular "distinguir entre as Regras Gerais e as Regras Especiais".

A pergunta referente a esta distinção é simples e directa. Qualquer nazareno deveria saber responder sem dificuldade. Mas tal não acontece, pois recebo as mais estranhas e incríveis respostas. Não saberiam os candidatos o que estavam a fazer quando se uniram à igreja e se comprometeram solenemente a observar as "regras gerais e especiais"?

Pois, se as pessoas que estudam o *Manual* para fazer exame não distinguem entre estes dois grupos de regras, que diremos da média dos crentes das nossas igrejas?

As regras gerais definem-se como princípios comuns de organização e administração que governam a igreja. Há casos em que a confusão se relaciona com as regras especiais. Por exemplo, acabo de ler esta resposta: "As regras gerais são guias para a vida diária. As regras especiais são para aqueles que exercem posições de autoridade". Começemos por aqui. Só a regra F (38) se refere aos oficiais da igreja. À excepção deste parágrafo, tanto as regras gerais como as especiais se aplicam a todos os membros da igreja—jovens, adultos, recém-convertidos ou crentes de há muitos anos.

As regras gerais encontram-se na Constituição da Igreja do Nazareno e as especiais imediatamente a seguir, na Parte III do *Manual*. As regras gerais fazem

parte da Constituição, por isso não podem ser alteradas só por acção da Assembleia Geral. As emendas aprovadas pela Assembleia Geral devem-no ser também, pelo menos, por dois terços de todas as assembleias dos distritos regulares e missão. As regras especiais podem ser modificadas por simples voto de dois terços da Assembleia Geral. Portanto, é mais difícil mudar as regras gerais do que as especiais.

Mas esta circunstância não deve ser mal interpretada. Dizer que as regras gerais se devem praticar e as especiais são facultativas, equivale a interpretá-las de acordo com a opinião individual. Porém, as regras encontram-se no *Manual* e ele constitui a lei da igreja.

Embora as regras gerais resumam a ética dos nazarenos quanto aos princípios bíblicos sólidos universais que não mudam, as regras especiais representam a filosofia ou o nosso pensamento como igreja para aplicar esses princípios às situações específicas e reais do mundo cristão em que vivemos. Por isso a igreja afirma inequivocamente que os nazarenos se devem abster dos jogos de azar, bebidas alcoólicas, tabaco, baile e frequentar casas de cinema ou teatro. É fácil passar por alto estas restrições por não estarem enumeradas como regras (embora o sejam), mas encontram-se claramente nas explicações referentes à relação entre os princípios básicos e as actividades específicas. Cada pormenor das regras especiais tem o seu fundamento nos princípios bíblicos das regras gerais.

Por exemplo, uma regra geral diz que os nazarenos devem dar evidência da sua entrega a Deus, evitando "hábitos ou práticas que se sabem ser prejudiciais para o

bem-estar físico e mental". O nazareno sincero que queira observar esta regra recorrerá às *regras especiais* onde se encontram aplicações específicas. Colherá orientação não só sob o título de "A Vida Cristã", mas também nas regras especiais relacionadas com o matrimónio, o aborto, a homossexualidade—temas que lemos todos os dias nos jornais. Precisamos e devemos desejar orientação firme e apoio da nossa igreja. Demos graças a Deus por uma igreja que se interessa verdadeiramente com tais assuntos e os trata com clareza e segurança.

As regras gerais e as especiais são por vezes exaustivas. O legalista, que se deixa levar pela letra e não pelo espírito, buscará nas regras especiais omissões e argumentos para as faltas que observa nos outros ou desculpas para o seu comportamento. Interpretará qualquer omissão como licença para fazer o que não deve. O nazareno honesto e sincero procederá de forma diferente. Estudará os princípios com muita oração e aplicá-los-á onde relevantes, sem indagar se todas as situações estão ou não especificadas no *Manual*.

Para comentário mais profundo recorramos ao *Manual* e estudemos tanto as regras gerais como as especiais.

Examinemos as regras com lealdade e intenção de cumprir os votos de membros e o desejo de testificar aos não convertidos, apoiados por uma vida cristã exemplar e consistentemente santa.

Recorde o que o pastor leu e repetiu diante da congregação quando você foi recebido como membro da igreja: "Desejando unir-vos com a Igreja do Nazareno, prometéis dedicar-vos à comunhão e à obra de Deus em conexão com ela, como é estabelecido nas Regras Gerais e Regras Especiais da Igreja do Nazareno? Procurareis por todos os meios glorificar a Deus...?"

Você respondeu: "Sim". □

RECONHECIMENTO OFICIAL

A Igreja do Nazareno recebeu do governo da Venezuela o reconhecimento oficial. Legalizada assim perante as autoridades da nação, poderá desenvolver as suas actividades e solicitar vistos para missionários.

O Rev. e a Sra. Porter, nossos primeiros missionários enviados à Venezuela, relatam com entusiasmo a forma como Deus vai abrindo portas e transformando vidas. Continuemos em oração pelo povo venezuelano e pela obra do Senhor neste país hospitaleiro.

PARA A EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO

Traduzem-se em planos ousados as resoluções do grande congresso de Lausanne (Suíça, 1974) para a Evangelização do Mundo.

Três nazarenos foram agora incluídos no corpo directivo inter-denominacional responsável por um encontro visando os Estados Unidos e seus milhões em grupos étnicos, línguas e culturas representativas de quase todos os países do mundo. O Dr. Raymond Hurn, director dos Serviços de Extensão da Igreja, faz parte do Comité Organizador; o Rev. Clarence Jacobs, pastor em Nova Iorque e membro da Junta Geral, servirá no Comité de Planeamento; o Rev. Jorge de Barros, Coordenador Administrativo de Publicações Internacionais, foi escolhido para o Comité Executivo.

VIDA INSPIRADORA

Após 49 anos de ensino, 37 dos quais no Seminário Teológico Nazareno de Kansas City, aposentou-se o Dr. Ralph Earle. Considerado uma das maiores autoridades no campo do Novo Testamento em todo o mundo, o Dr. Earle já leccionou nos seguintes países: Austrália, Coreia, Estados Unidos, Filipinas, Índia, Inglaterra, Japão, Líbano e Suíça.

Pregador distinto, o Dr. Earle já ocupou púlpitos em 26 países. Fez também parte, e até foi presidente, do grupo de especialistas em línguas bíblicas responsável pela recente publicação da Bíblia conhecida por N.I.V.—a Nova Versão Internacional.

Interrogado acerca dos seus planos para o futuro, o Dr. Earle respondeu: "Finalmente, vou ter tempo para escrever!"



ULTRAPASSOU O ALVO!

O trabalho missionário nazareno estende-se hoje a mais de 60 países. Este movimento não é patrocinado por qualquer governo ou organização social. Antes, depende exclusivamente das contribuições individuais dos nossos membros.

São estes que formam e sustentam o corpo de missionários, pastores, professores, médicos, enfermeiras, editores, técnicos em vários ramos, e outros leigos dedicados. Todos se acham diariamente envolvidos nos ministérios de pregação, ensino, cura e benevolência à volta do mundo.

Além dos dízimos dos fiéis, duas grandes ofertas anuais garantem a continuação do programa da igreja: a de Páscoa, por ocasião desta, e a de gratidão, em Novembro ou Dezembro de cada ano. Cada congregação, por menor que seja, participa alegremente.

Acaba de ser computado o total da Oferta de Páscoa de 1982. O Dr. Norman Miller (*na foto, sentado*), tesoureiro geral, apresentou o resultado às seguintes entidades: (*da esq. p. dir.*) Rev. Gordon Wetmore, presidente da Junta Geral, Dr. Thane Minor, director dos Serviços de Mordomia, e Dr. L. Guy Nees, director de Missão Mundial. O alvo de sete milhões e meio de dólares norte-americanos foi ultrapassado, a despeito da crise financeira que grassa em todo o mundo: entraram US\$7,533,241.67!

O Dr. Nees comentou que o Orçamento Geral, de que fazem parte as Ofertas de Páscoa e de Gratidão, é o único recurso que garantirá o ministério de 26 novos missionários apontados em 1982, bem como centenas de outros em 62 países do mundo.

A reacção do Dr. Minor a esta oferta sem paralelo foi expressa com estas palavras de Paulo: "Não estejais inquietos por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas, com acção de graças" (Efésios 4:4).



O Dr. B. Edgar Johnson, secretário geral da Igreja do Nazareno, telefonou as boas novas ao Dr. Jerald D. Johnson, superintendente geral. Este reagiu assim:

Foi Deus que nos inspirou a estabelecer o alvo. Sabemos que a alguns pareceu presunçoso. Mas graças a Deus por pastores dedicados e um povo devoto à volta do mundo. Juntos, deram com sacrifício para este total de US\$7,533,241.67. Lembra-me este acontecimento que a fé autêntica não é frustrada ou limitada por circunstâncias adversas.

Estamos gratos à Junta de Superintendentes Gerais e a cada nazareno por não somente alcançarem o alvo estabelecido mas por terem dado a maior oferta da nossa história. O povo nazareno, à volta do mundo, deve lembrar o texto bíblico: "Dai e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando" (Lucas 6:36).

—Jerald D. Johnson

Secretário da Junta de Superintendentes Gerais

Os presentes sorriram. É que o Dr. Ralph Earle publicou já 40 livros, além de numerosos artigos, docu-

mentos técnicos e capítulos de vulto em obras de referência e consulta mundialmente usadas. □

Novo Hinário para Igrejas Evangélicas

LOUVOR E ADORAÇÃO

Anos de labor e o contributo generoso de muitos, em vários países, tornaram possível a realização dum projecto que virá suprir grande falta nas igrejas.

LOUVOR E ADORAÇÃO tem 478 hinos, incluindo muitos clássicos e favoritos que não se achavam em qualquer outro hinário que temos usado. A colectânea é bela e inspiradora!

LOUVOR E ADORAÇÃO tem uma ampliada secção de Leituras bíblicas congregacionais, permitindo assim maior variedade de escolha e de temas.

LOUVOR E ADORAÇÃO oferece inicialmente às igrejas três edições: uma com música, leituras e quatro índices elaborados; outra com a letra dos hinos, leituras e três índices práticos; a edição de folhas soltas, em capa especial com argolas metálicas, foi preparada para músicos e dirigentes do canto.

Encadernação forte e elegante, permitirá o manuseio frequente e agradável de tão importante livro.

- PM-009 Música e letra, encadernado, castanho US\$7.00
- PM-010 Letra, encadernado, castanho US\$5.00
- PM-011 Música e letra, encadernado, azul US\$7.00
- PM-012 Letra, encadernado, azul US\$5.00
- PM-013 Encadernação em pasta especial com argolas metálicas, folhas soltas; ideal para músicos das igrejas US\$18.50

FAÇA HOJE O SEU PEDIDO À CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.

